**EDITAL Nº 22/2015-PCCTAE**

**FORMULÁRIO DE PROPOSIÇÃO DE CURSO NOVO**

ESPECIALIZAÇÃO em GESTÃO PÚBLICA

São Cristóvão-SE, Março/2016

**CONSIDERANDO:**

1. O pleno conhecimento e a irrestrita concordância com os termos e condições do Edital nº 22/2015-PCCTAE, de 7 de dezembro de 2015;
2. O compromisso de que as informações prestadas neste Formulário de Proposição de Cursos Novos-PCCTAE são verdadeiras e, no que cabe, aos conteúdos dos respectivos projetos pedagógicos dos cursos propostos;
3. A ciência de que a submissão de proposta passará por análise desta Diretoria, e por isso, não implica obrigatoriamente em sua aprovação;
4. As vagas do edital PCCTAE **NÃO** possuem relação com as do Edital nº 75/2014, pois se configuram como editais independentes.

Vimos apresentar à Capes a proposta desta instituição ao Edital n° 22/2015-PCCTAE, nos termos a seguir:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **1.DADOS GERAIS DO CURSO PCCTAE** | | | |
| **IPES (por extenso)** | **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE / Centro de Educação Superior a Distância** | | **UFS/CESAD** |
| **CURSO** | **GESTÃO PÚBLICA** | | |
| **GRAU** | **( ) Licenciatura ( ) Bacharelado ( ) Tecnólogo ( X ) Especialização** | | |
| **ÁREA DO CURSO** | **ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA** | | |
| **ORGANIZAÇÃO CURRICULAR** | **( X ) Modular ( ) Semestral** | **QUANT. PERÍODOS** | 2 semestres (12 disciplinas) e 3 meses para o TCC) |
| **DURAÇÃO DO CURSO (anos)** | 1,3 (1 ano e 3 meses) | | |
| **CARGA-HORÁRIA** | 360h | DURAÇÃO DO PERÍDO (meses) | 15 |
| **ENCONTROS PRESENCIAIS** | **( ) 1 por semana ( X ) 1 por mês ( ) Outros :\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_** | | |
| **2. RESPONSÁVEL PELA PROPOSTA** | | | |
| **NOME** | **ANTÔNIO PONCIANO BEZERRA** | | |
| **FUNÇÃO** | **DIRETOR - Centro de Educação Superior a Distância (CESAD)** | | |
| **TELEFONE COMERCIAL** | (79)2105-6921 | | |
| **TELEFONE CELULAR** |  | | |
| **E-MAIL INSTITUCIONAL** | [secretaria@cesad.ufs.br](mailto:%20secretaria@cesad.ufs.br) | | |
| **3. COORDENADOR DO CURSO** | | | |
| **NOME** | **IRACEMA MACHADO DE ARAGÃO GOMES** | | |
| **ÁREA DE FORMAÇÃO** | CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS | | |
| **LATTES** | <http://lattes.cnpq.br/8361766779633132> | | |
| **TELEFONE COMERCIAL** | (79) 2105-6771 | | |
| **TELEFONE CELULAR (ou outro)** | (79) 99946-0125 | | |
| **EMAIL INSTITUCIONAL 1** | [aragao.ufs@gmail.com](mailto:aragao.ufs@gmail.com) | | |
| **EMAIL INSTITUCIONAL 2** | **-** | | |
| **4. JUSTIFICATIVA**  **Justificar em poucas linhas a relevância social e acadêmica do curso proposto** | | | |
| Desde meados da década de 1990, a gestão pública no Brasil vem passando por transformações importantes, notadamente no que se  refere à redefinição do papel do Estado nacional, em geral, e do papel desempenhado pelas três esferas de governo: União, estados e  municípios.  A partir da Constituição Federal de 1988, os estados e os municípios ganharam mais importância, assumindo diversas atividades  antes desempenhadas pela União. Com a introdução de um Estado mais forte, porém menor, este reduz seu papel nacional  desenvolvimentista, que vigorou por meio século (ABRUCIO; COUTO, 1996; PINHO; SANTANA, 2001). Dentro da concepção  neoliberal, a partir de 1990, a União passa a exercer as verdadeiras funções de Estado: regulação e indução.  Nesse sentido, os dois níveis governo subnacionais passam a assumir papéis complexos (antes exercido pela União), que exigem  competências específicas de regulação e uma nova gestão de atividades essenciais, competências essas colocadas em segundo plano  durante a fase desenvolvimentista. Segundo Pinho e Santana (2001), o esgotamento da capacidade de lidar com problemas complexos  e extensos levou o governo central a transferir esses problemas para estados e municípios, sobretudo para os últimos, que adota o  *welfarismo* municipal.  As políticas de saúde pública e de educação, por exemplo, ganham força no município com a organização do Sistema Único de Saúde (SUS)  e com a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF),  respectivamente. Em 2007, este foi ampliado para incluir a educação infantil e o ensino médio, sendo transformado em Fundo de  Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB).  Diante desse cenário, estados e municípios tiveram de redesenhar sua estrutura organizacional para se adequar aos novos papéis que lhes  foram impostos (ABRÚCIO; COUTO, 1996; ABRUCIO, 2005). Na realidade, até o presente momento muitos deles ainda não  conseguiram sair do *status quo* anterior e, por isso, encontram dificuldades em se relacionar com os demais níveis de governo, com o  mercado e com a sociedade civil organizada. Mesmo aqueles que tiveram um avanço maior, ainda necessitam amadurecer um modelo de  gestão que contemple essa nova fase de governança pública, como sugerem Kissler e Keidemann (2006).  Um dos pontos que merecem destaque diz respeito à conscientização do seu verdadeiro papel constitucional. Na Constituição Federal  (CF), há funções exclusivas de Estado, funções não exclusivas e funções de mercado (privadas) que devem ser pensadas e assumidas tal  como.  Dados referentes à sistematização dos cadastros dos impostos e ineficiência na arrecadação, mostram que o Poder Público Municipal  não está preparado, do ponto de vista administrativo, para cumprir a legislação relacionada à arrecadação. É razoável afirmar que isso se  deve à carência de quadro de servidores preparados para gerenciar a máquina administrativa.  Nesse sentido, tanto no desenho de nova estrutura organizacional quanto na gestão dos processos/atividades, União, estados e municípios  necessitam de gestores capacitados. Na União, essa tarefa já se acha mais bem desenvolvida, com a (re)estruturação e (re)valorização de  diversas carreiras típicas de Estado (planejamento, fiscalização tributária, auditoria etc.). Nos âmbitos: estadual e municipal, muito trabalho  ainda precisa ser feito para que esses níveis de governo possam exercer, satisfatoriamente, seus papéis constitucionais.  Para tanto, é preciso que seja dada oportunidade aos servidores de todo o Brasil de se capacitarem para o exercício de uma administração  pública profissional.  A importância de cursos de especialização em gestão ultrapassa os limites de uma profissionalização restrita apenas a obtenção de uma  titulação e apontam para perspectivas de continuidade e de abrangência que contemplem a qualificação acadêmica, o plano de carreira e  a política de remuneração. Essa formação específica em que a teoria e prática se mesclam numa dinâmica transformadora e construtora  de novos saberes, capaz de proporcionar, cada vez mais, um atendimento de qualidade em vários setores do país.  A Universidade Federal de Sergipe, ao ofertar cursos de formação, gratuitos e de qualidade, usando para isso a modalidade a distância  firma seu compromisso com o ensino, exercendo seu papel social, função e dever da União.  O Ensino a Distância da Universidade Federal de Sergipe – UFS foi consolidado com a criação do Centro Educação Superior de Ensino a  Distância – CESAD pela Resolução n° 49/2006/CONSU e adesão em 2007 ao Programa da Universidade Aberta do Brasil – UAB. A  Universidade Federal de Sergipe deu início aos seus cursos da modalidade semipresencial de Educação a Distância no final de 2006. Em  2007, foi realizado o primeiro Vestibular, contemplando sete cursos de Licenciatura: Química, Física, Ciências Biológicas, Matemática,  História, Geografia e Letras - Português, nos polos presenciais situados nos municípios de Arauá, Areia Branca, Brejo Grande,  Estância, Laranjeiras, Porto da Folha, Poço Verde e São Domingos (PDI/UFS, 2010/2014).  A UFS foi apoiada pelo sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, que, juntamente com a SEED/MEC deram o suporte para o  início das atividades, desde o equipamento das cidades polos até a estruturação do Centro de Educação Superior a Distância – CESAD/UFS.  Em 2014, já eram 10 Licenciaturas e 01 Bacharelado (em Administração Pública) nos polos distribuídos pelo estado de  Sergipe. Os polos regionais veem contando com recursos para oferecer aos alunos autonomia de estudo e construção crítica do  conhecimento, por meio de aprendizagem diversas, como impressos, vídeos, multimídia, Internet, correio eletrônico, chats,  fóruns.  Além dos cursos de graduação a distância a UFS vem oferecendo cursos em nível de atualização, extensão e especialização *lato sensu,* o que  demonstra o compromisso em expandir as áreas, a quantidade de vagas e os polos para atender a demanda por educação  das comunidades mais afastadas da capital que necessitam de oportunidades para desenvolver sua formação educacional. | | | |
| 1. **OBJETIVOS GERAIS DO CURSO**   **Informar em poucas linhas os objetivos gerais a serem atingidos pelo curso proposto** | | | |
| As diretrizes do curso de especialização em Gestão Pública oportunizam uma formação que privilegie tanto a dimensão profissional  quanto à dimensão política, buscando-se:  a) Formação ético-humanística que a formação do cidadão requer; e  b) Formação técnico-científica condizente com as exigências que o mundo do trabalho contemporâneo impõe.  Quanto ao objetivo geral do curso de especialização em Gestão Pública, tem-se: ‘Propiciar ao gestor público fundamentação teórica e prática  para a gestão pública trazendo para o debate, por meio de uma visão global e sistêmica, um conjunto de conhecimentos que permita,  conquistar e garantir a manutenção de diferenciais competitivos e, consequentemente, atender aos objetivos e metas do Plano de Nacional de  Desenvolvimento Profissional dos Servidores Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação das  Instituições Federais de Ensino – PCCTAE.  **Objetivos Específicos:**   * Fortalecer a habilidade de comunicação por meio de discussões presenciais e a distância (*chats*), estudo de caso e trabalhos   escritos;   * Compreender os conceitos básicos e terminologias nas áreas funcionais chave de organizações do primeiro (Estado) e terceiro setor   nas áreas: gestão, estratégia, operações, finanças públicas, recursos humanos e outras;   * Demonstrar habilidade para diagnosticar, analisar e oferecer soluções para situações organizacionais/empresariais complexas; * Liderar equipes no ambiente de trabalho em diversos níveis e áreas, se utilizando de processos de gestão, com a finalidade de   produzir resultados por meio da motivação das pessoas;   * Desenvolver habilidades-chave (comunicação oral e escrita, trabalho em equipe, liderança) requeridas para uma carreira   gerencial de sucesso;   * Estar apto para fazer a integração das áreas funcionais do negócio para permitir tomadas de decisões acertadas para a organização   como um todo.  Espera-se que o Gestor Público seja capaz de promover o equilíbrio entre os objetivos organizacionais, suas disponibilidades e os  interesses e as necessidades dos servidores da UFS e da sociedade em geral. Para tal, exige-se que o Gestor Público seja capaz de pensar novas  formas de organização (tanto nos seus aspectos estruturais quanto nos funcionais), compatíveis com um ambiente em que a participação no  processo decisório e a crescente responsabilidade das organizações com o desenvolvimento humano pareçam constitui-se em condições  essenciais para a obtenção de sucesso. **Público-Alvo** O curso destina-se aos portadores de diploma de curso superior que exerçam atividades na Universidade Federal de Sergipe (UFS). **Número de Vagas** O curso de especialização em Gestão Pública dispõe de 45 (Quarenta e cinco) vagas oferecidas no Polo de São Cristóvão/SE, | | | |
| 1. **PERFIL DO EGRESSO** | | | |
| No campo organizacional e de recursos, espera-se que o gestor público seja capaz de promover o equilíbrio entre os objetivos organizacionais,  disponibilidade, interesses e necessidades dos servidores públicos. Assim, o servidor público deverá aprender a pensar novas formas de  organização (tanto nos seus aspectos estruturais como de pessoal), compatíveis com um ambiente em que a participação no processo  decisório e parecem constituir-se em condições essenciais para a obtenção da eficiência e eficácia no setor.  Portanto, é imprescindível que o gestor público, conheça os processos de formação e desenvolvimento do Estado em sua inserção no processo  mais amplo da formação social, bem como a lógica e os procedimentos das ações administrativas, agindo de modo mais eficiente,  permitindo, assim, a manutenção das relações harmônicas entre o setor público, privado e a sociedade civil organizada no âmbito  das responsabilidades sociais do Estado.    Ou seja, os alunos egressos da especialização em Gestão Pública atuarão no setor governamental, com mais capacidade, assumindo projetos e/ou posições de maior responsabilidade. | | | |
| 1. **METODOLOGIA DO CURSO**   **Quais os tipos de materiais utilizados, as tecnologias (webconferência, videoconferência), modelo de tutoria, etc.** | | | |
| **Estrutura curricular**  A estrutura curricular do curso de especialização em Gestão Pública é composta por 12 (doze) disciplinas de 30 horas (totalizando 360h),  que deverão ser cumpridas em 01 (um) ano e 03 (três) meses, subdividido em 2 semestres (2 semestres para o cumprimento das  disciplinas) e mais 1 trimestre para a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC sob forma de um artigo científico que revele  o domínio do tema escolhido e das normas acadêmicas que será avaliado por uma banca examinadora composta por 3 (três) professores.  A metodologia a ser praticada neste curso seguirá os princípios dos cursos de modalidade a distância e deverá oportunizar a constituição de  uma comunidade de aprendizagem, em rede, com coordenadores, professores/alunos, alunos/tutores e alunos/alunos, com cooperação,  respeito e autonomia, de modo a alcançar os objetivos propostos.  Para o desenvolvimento dos conteúdos, serão organizados, dentre outros, os seguintes recursos didáticos:   * Textos básicos de apoio ao estudo, por disciplina; * Vídeos e artigos científicos como referências complementares à aprendizagem; * Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVA) para comunicação entre os sujeitos e a disponibilização de textos complementares; * Encontros presenciais; e * Sistema de acompanhamento (tutoria).   No início de cada disciplina, o aluno deverá acessar a plataforma para tomar conhecimento sobre o Programa e o Plano de aula com  o cronograma das respectivas atividades e avaliação acadêmica.  A UFS, por intermédio da UAB/MEC, disponibilizará aos estudantes a estrutura existente no Polo de São Cristóvão, com infraestrutura  técnica e pedagógica, laboratório de computação e biblioteca, para as atividades presenciais e como base de apoio para os estudos durante  todo o curso.  **Encontros Presenciais**  No desenvolvimento do curso, serão realizados encontros (sobretudo aulas) presenciais destinados a discussões temáticas com os professores das  disciplinas, bem como, orientação e apresentação do artigo cientifico (TCC).  O primeiro encontro presencial será realizado para oferecer visão da dinâmica da modalidade a distância, quando serão divulgadas as  normas do curso no Guia do Estudante e a ambientação da plataforma *moodle* a ser utilizada como Ambiente Virtual de Aprendizagem.  Os **fóruns de discussão**, contato assíncrono, onde serão postadas as atividades de discussão: tirar dúvidas e interação entre colegas,  professores e tutores. A disponibilização de material digitalizado, proposição de atividades, sugestão de leituras que serão  disponibilizadas nas ferramentas específicas. Além disso, serão utilizados os e-mails, sempre que necessário, de preferência, como meio  adicional.  As funções e as atribuições das pessoas responsáveis por seu acompanhamento estão descritas a seguir:   * **Coordenador do Curso**: responsável pelo acompanhamento e avaliação de todo o processo de execução do curso, conforme legislação acadêmica em vigor. * **Coordenador de Disciplina - professor**: elaborar o plano de ensino, participar das reuniões pedagógicas de planejamento e de avaliação do curso, realizar encontro presencial, apoiar o tutor para o desenvolvimento da proposta da disciplina.   Os professores que comporão a equipe são vinculados à UFS e, de preferência, estão vinculados ao CESAD. As normas internas permitem que 30% do quadro seja composto por professores externos à Instituição.   * **Coordenador de Polo:** organização do uso da infraestrutura juntamente com as demais coordenações ofertantes de curso naquele polo de apoio regional. * **Tutores a Distância**: atuar como elo entre os estudantes e a instituição. Cumprir o papel de facilitadores da aprendizagem esclarecendo dúvidas, reforçando os conteúdos, coletando informações sobre os alunos para a equipe, corrigindo as avaliações e atuando, principalmente, na motivação dos estudantes. * **Tutor Presencial**: responsáveis por auxiliar o coordenador do polo, assumem o papel de dar assistência ao estudante no que se refere ao atendimento presencial.   **Sistema de Tutoria**  A tutoria é um dos elementos do processo educativo que possibilita a ressignificação da educação a distância, por possibilitar o  rompimento da noção de tempo/espaço da escola tradicional.  O tutor deve estar permanentemente em contato com o aluno, mediante a manutenção do processo dialógico, em que as expectativas e  as realizações ocorram no decorrer do processo. E as dúvidas e as dificuldades sejam minimizadas.  Além disso, o tutor deve participar da discussão, com os professores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material  didático a ser utilizado, da proposta metodológica da disciplina, do processo de acompanhamento e avaliação da aprendizagem.  No desenvolvimento do curso, o tutor pode se responsabilizar pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada aluno: em que nível  cognitivo se encontra, que dificuldades apresenta, se ele se coloca em atitude de questionamento (re)construtivo, se reproduz o  conhecimento socialmente produzido necessário para compreensão da realidade, se reconstrói conhecimentos, se é capaz de relacionar  teoria-prática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as tarefas e exercícios propostos, como estuda, como busca orientação,  se ele se relaciona com outros alunos para estudar etc.  Deve também, neste processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da  capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem. Por todas essas responsabilidades, torna-se imprescindível  que o tutor tenha formação adequada, em termos dos aspectos político-pedagógicos da educação a distância e da proposta teórico  metodológica do curso.  Como recursos para interlocução, o tutor, terá disponibilidade para utilizar, além da AVA, tem-se: vídeo-aulas; telefone e e-mail.  O aluno enviará as atividades e manterá contato com o tutor utilizando, preferencialmente, a plataforma AVA, para que tudo fique  registrado no sistema, evitando dissabores, muito comuns quando se utiliza outra rede de comunicação, como o correio eletrônico.  **Forma de Avaliação**  A forma de avaliação obedecerá aos critérios da Resolução n. 01/CNE/CES de 03 de abril de 2001 e da Resolução 49/2002/CONEPE/UFS.  **Quadro 1 – Especificação dos conceitos e notas**   |  |  |  | | --- | --- | --- | | **CONCEITO** | **SIGNIFICADO** | **NOTA** | | A | Excelente, com direito a crédito. | 9,0-10,0 | | B | Bom, com direito a crédito. | 8,0 - 8,9 | | C | Regular, com direito a crédito. | 7,0 - 7,9 | | D | Insuficiente, sem direito a crédito. | Menor que 7,0 |   **Processo de Orientação e defesa do TCC**  No desenvolvimento do curso, o professor-orientador é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada aluno  sob sua orientação. Além disso, o orientador deve estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de  organização das atividades acadêmicas e de autoaprendizagem.  O orientador, paradoxalmente, ao sentido atribuído ao termo ‘distância’, deve estar permanentemente em contato com o aluno,  mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas e as dificuldades  sejam elementos dinamizadores desse processo.  As defesas ocorrerão no polo respectivo. O tempo disponibilizado para a apresentação do aluno será de até 15 (quinze) minutos.  Os membros da banca terão, cada um, atté 15 (quinze) minutos para arguição e propostas de melhoria do trabalho. Logo após, a banca  se reunirá em reservado para deliberação e, em seguida, divulgação do status de APROVAÇÃO ou REPROVAÇÃO do aluno.  Caso haja correções a serem efetuadas, o aluno terá até 15 (quinze) dias para realizá-las e entregá-las à Coordenação do Curso/CESAD,  ficando a efetivação da aprovação no curso condicionada à apresentação do texto corrigido.  A nota do Trabalho de Conclusão de Curso segue os critérios da Resolução 49/2002/CONEPE/UFS, conforme Quadro 01 (acima).  Os casos omissos serão avaliados, encaminhados ou decididos pela Coordenação do Curso, juntamente com a Direção do CESAD. | | | |
| 1. **METODOLOGIA DE RECUPERAÇÃO DE ALUNOS**   **Informar os mecanismos propostos para recuperação dos alunos do curso** | | | |
| É um desafio ensinar aos alunos a modalidade de aprendizagem a distância. Parece difícil começar a estudar sem a presença diária do professor, uma situação a que muitos não estão acostumados. . A nossa política é evitar a evasão e ensinar o aluno a ir adquirindo autonomia.  Assim sendo, a UFS elaborou o Guia do Estudante que é disponibilizado no início do curso orientando o aluno quanto ao estudo a distância.  A primeira proposta é ensiná-lo a organizar seu tempo de estudo e, dentro dele, em que momentos ele estará disponível para interagir com seus colegas e tutores.  Sugerimos, a aquisição de uma agenda que o ajudará a estabelecer um método próprio de estudo. Comentamos que nós temos vários compromissos: familiares (levar as crianças à escola, ir ao supermercado, levar o carro à oficina, levar a mãe ao médico etc.), de trabalho (planejar as atividades, cumprir horários, participar de reuniões, atender clientes, atender fornecedores etc.), e de lazer (assistir àquele filme, fazer uma caminhada, almoçar com a família, sair com os amigos etc.) e que todos eles são importantes, mas eles precisam cumprir as  tarefas do curso.  Outra sugestão é que o aluno deva procurar um local onde você possa estudar cotidianamente.  E acessar a plataforma AVA continuamente.  É cobrado ao tutor a elaboração de um relatório de acesso na plataforma para monitorar o acompanhamento do curso por parte do aluno.  E quando é inevitável e é detectado o afastamento do aluno, o tutor e o coordenador do curso conversa com ele, por e-mail e depois por telefone. | | | |

|  |  |
| --- | --- |
| |  | | --- | | **CURSO PCCTAE - COMPONENTES CURRICULARES** | |

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Nome do curso | GESTÃO PÚBLICA | | | | | | |
| Categoria do curso | (X ) ESPECIALIZAÇÃO ( ) TECNÓLOGO ( ) LICENCIATURA ( ) BACHARELADO | | | | | | |
| Tipo de curso | ( ) MODULAR ( X) SEMESTRAL | | Duração do curso | | 1,3 ano (01 ano e 03 meses) | | |
| carga–horária | 360H | NÚMERO DE PERÍODOS | | 5 TRIMESTRES (4 cumprimento das disciplinas e 1 para o TCC) | | DURAÇÃO/PERÍODO (mês) | 15 |

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Período** |  | **Componente Curricular**  **(Disciplina/Módulo)** | | **Carga Horária** | | | **Categoria**  (Obrigatória/ Optativa/Eletiva) | **Pré-requisito**  (indicar o(s) pré-requisito(s) da disciplina) |
|  | **Teoria** | **Prática** | **Total** |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **1** |  | **1** | Introdução à EaD | 15 | 15 | 30 | Obrigatória | - |
|  | **2** | O Público e o Privado na Administração Pública | 30 |  | 30 | Obrigatória | - |
|  | **3** | Desenvolvimento e Mudanças no Estado Brasileiro | 30 |  | 30 | Obrigatória | - |
|  | **4** | Indicadores Socioeconômicos | 30 |  | 30 | Obrigatória | - |
|  | **5** | Políticas Públicas | 30 |  | 0 | Obrigatória | - |
|  | **6** | Processos Administrativos | 30 |  | 30 | Obrigatória | - |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **2** |  | **1** | Metodologia Científica | 15 | 15 | 30 | Obrigatória | - |
|  | **2** | Planejamento Estratégico Governamental | 30 | 30 | 30 | Obrigatória | - |
|  | **3** | Plano Plurianual e Orçamento Público | 30 | 30 | 30 | Obrigatória | - |
|  | **4** | Elaboração e Avaliação de Projetos | 30 | 30 | 30 | Obrigatória | - |
|  | **5** | Gestão Operacional e Logística | 30 | 30 | 30 | Obrigatória | - |
|  | **6** | Comportamento, Cultura e Mudança Organizacional | 30 | 30 | 30 | Obrigatória | - |
|  |  |  | **Total** | **330** | **30** | **360** |  |  |
| **LISTAGEM DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS** (indicar nome completo das disciplinas optativas apontadas anteriormente) | | | | | | | | |
|  |  |  | **DISCIPLINAS** | **T** | **P** | **Total** | **Categoria** |  |
| **Optativa** |  | **-** | - | - | - | - | - |  |

**EMENTAS - 1º. Módulo**

1. **Introdução à EaD - Ementa:** Educação Presencial. Educação a distância: conceitos, principais características, histórico (marco legal). Tutoria. Metodologia de Ensino a distância. Mídias educativas. Administração do Tempo. Autonomia. **Bibliografia Básica:** Dalmau, Marcos Baptista Lopez Introdução à educação a distância / Marcos Baptista Lopez Damau. – Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2009.
2. **O Público e o Privado na Administração Pública – Ementa:** A dicotomia público-privado. O servidor como agente da ação do Estado. Os princípios norteadores do serviço público – legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. As organizações do Terceiro Setor e suas especificidades. Globalização e neoliberalismo. Desregulamentação. Privatizações. Estado e agentes econômicos privados internacionais. A nova orientação estratégica de governo federal: inclusão social e redução das desigualdades; crescimento econômico com geração de emprego e renda; promoção da cidadania e fortalecimento da democracia. **Bibliografia Básica:** BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: por uma teoria geral da política. Trad. Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Cap. 1, “A grande dicotomia: público/privado”, p. 13-31. CARVALHO, Iuri M. O princípio da supremacia do interesse público sobre o privado: parâmetros para uma reconstrução. In: Revista Diálogo Jurídico, nº 16, Salvador, 2007. Disponível em: <<http://www.direitopublico.com.br/pdf/PrincípiodaSupremacia_ULTIMAVERSÂO.pdf>>. Meirelles, Helly Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. 14ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1989.NASCIMENTO, Márcio G. O controle da administração pública no Estado de Direito. Direitonet, 2005. Disponível em: <<http://www.direitonet.com.br/artigos/x/20/23/2023/>>. PÓ, Marcos V. & ABRUCIO, Fernando L. Desenho e funcionamento dos mecanismos de controle e accountability das agências reguladoras brasileiras semelhanças e diferenças. In: RAP, nº 40 vol. 4, jul/ago 2006. p. 679-98.
3. **Desenvolvimento e Mudanças no Estado Brasileiro - Ementa:** Desenvolvimento econômico, mudança social política-administrativa no Brasil: Da República oligárquica à República democrática do Século XXI . Política brasileira na atualidade. **Bibliografia Básica:** ABRUCIO, Fernando L. Os barões da federação: os governadores e a redemocratização brasileira. São Paulo: HUCITEC, 1998. Cap. 2, “A passagem do modelo unionista-autoritário para o federalismo estadualista: a origem do novo poder dos governadores”, p.59-108. BRESSER-PEREIRA Luiz C. Do estado patrimonial ao gerencial. In: Pinheiro, Wilheim e Sachs (Org.). Brasil: Um Século de transformações. São Paulo: Cia. das Letras, 2001. p. 222-259. DINIZ, E. Governabilidade, democracia e reforma do Estado: os desafios da construção de uma nova ordem no Brasil dos anos 90. In: DINIZ, E.; AZEVEDO, S. (Org.). Reforma do Estado e democracia no Brasil. Brasília: UnB, 1997. FIGUEIREDO, Argelina; LIMONGI, Fernando. Partidos políticos na Câmara dos Deputados, 1989-1994. In: DADOS, vol. 38, nº3, 1995. LESSA, Carlos. Quinze anos de política econômica. 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. MARTINS, Luciano. Estado capitalista e burocracia no Brasil pós-64. São Paulo: Paz e Terra, 1985.SANTOS, Wanderley G. Cidadania e justiça. Rio de Janeiro: Campus, 1979.SOARES, Gláucio Ary Dillon. Sociedade e política no Brasil. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973. SOUZA, Maria C. C. Estado e partidos políticos no Brasil, 1930-1964. São Paulo: Alfa-Ômega, 1976.
4. **Indicadores Socioeconômicos - Ementa:** Sistemas de Monitoramento. O papel dos órgãos de controle. Indicadores sociais, econômicos e ambientais. Registros Administrativos, Cadastros Públicos e Dados de Programas. Principais Pesquisas e Fontes de Dados e de Indicadores Sociais. Pesquisas econômicas do IBGE. **Bibliografia Básica:** GASPARINI, Liz V. L. Análise das inter-relações de indicadores econômicos, ambientais e sociais para o desempenho sustentável: um instrumento de monitoramento da sustentabilidade organizacional. Florianópolis: UFSC, 2003.JANNUZZI, Paulo. M. Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações. Campinas: Alínea, 2001.
5. **Políticas Públicas – Ementa:** Sociedade. Política. Política Pública. Atores políticos (*stakeholders*). Interesses e expectativas. Poder e recursos de poder. Bem público. Escolha racional. Participação popular: conselhos, redes, parcerias e novos arranjos institucionais no nível local de governo. Agenda de políticas públicas. Tipos de demandas. Arenas políticas. Modelos de análise do processo decisório: racional, organizacional e modelo da política burocrática. Relações entre formulação e implementação. Modelos de implementação de políticas. Avaliação. Acompanhamento. **Bibliografia Básica:** [ARRETCHE, Marta T. S.](http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5edlibrary&format=iso.pft&lang=i&nextAction=lnk&indexSearch=AU&exprSearch=ARRETCHE,+MARTA+T.+S.) Políticas sociais no Brasil: descentralização em um Estado federativo. In: Rev. bras. Ci. Soc., Jun. 1999, vol.14, nº.40, p.111-141. COTTA, Tereza Cristina. Metodologia de avaliação de programas e projetos sociais: análise de resultados e de impacto. In: Revista do Serviço Público, nº. 2, abr-jun 1998. COUTINHO, Luciano. Coréia do Sul e Brasil: paralelos, sucessos e desastres. In: FIORI, José Luís (Org.). Estados e moedas no desenvolvimento das nações. Petrópolis, Vozes, 1999. DEMO, Pedro. Política Social, Educação e Cidadania. Campinas: Papirus, 1996.DERLIEN, Hans Ulrich. Una comparación internacional en la evaluación de las políticas públicas. In: Revista do Serviço Público, nº. 1, jan-mar 2001.DRAIBE, Sônia Miriam. Uma Nova Institucionalidade das Políticas Sociais? Reflexões a propósito da experiência latino-americana recente de reformas e programas sociais. In: São Paulo em Perspectiva. Vol. 11, nº. 4, out-dez 1997, p. 3-15. GARCIA, Ronaldo Coutinho. Subsídios para organizar avaliações da ação governamental. In: Revista Planejamento e Políticas Públicas. Brasília: IPEA, nº. 23, jun 2001. LAURELL, Ana Cristina. Para um novo Estado de Bem-Estar na América Latina. Lua Nova, nº. 45, 1998, p. 187-204.NUNES, Edson. A Gramática Política do Brasil: Clientelismo e Insulamento Burocrático. Brasília: ENAP, 1997. RICO, Elizabeth Melo (Org.). Avaliação de Políticas Sociais. São Paulo: Cortez, 1999. SAMPAIO Jr. Plínio de Arruda. O impasse da “formação nacional”. In: FIORI, José Luís (Org.). Estados e moedas no desenvolvimento das nações. Petrópolis: Vozes, 1999. SANTOS, Wanderley G. Cidadania e justiça. Rio de Janeiro: Campus, 1979. Cap. 1 “Teoria social e análise de políticas públicas”, pp. 11-14, e cap. 2 “Legislação, instituições e recursos da política social brasileira”, p. 15-44.VIANA, Ana Luiza. Abordagens metodológicas em políticas públicas. In: Revista de Administração Pública, vol. 30, nº. 2, mar-abr 1996, p. 5-43.
6. **Processos Administrativos - Ementa:** Processos decisórios, políticas, diretrizes, planos e programas; organização: divisão do trabalho; visão funcional; visão processual, estruturas organizacionais matriciais e em redes. Gestão, escopo, definição de tempo e recursos. Controle e avaliação. **Bibliografia Básica:** BIN, D e CASTOR, B. V. J. Racionalidade e Política no Processo Decisório: Estudo sobre orçamento em uma Organização Estatal. In: Revista de Administração Contemporânea, v.11, n.3, Jul/Set. 2007 p.p. 35-56. BUARQUE, Cristovam. Avaliação econômica de projetos. Rio de Janeiro: Campus, 1984. COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. Avaliação de projetos sociais. Petrópolis: Vozes, 2001. MELNICK, Julio. Manual de projetos de desenvolvimento econômico (Nações Unidas). Rio de Janeiro: Unilivros, 1981. ROBBINS, Stefhen P. O Processo Administrativo: integrando teoria e prática. São Paulo, Atlas 1981. DAFT, Richard L. Organizações: Teorias e Projetos. São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2002. FOUNTAIN, Jane E. Construindo um Estado Virtual. Brasília: ENAP, 2005. GALDSMITH, Stephen; EGGERS, William D. Governar em Rede: O novo formato do setor público. Brasília: ENAP, 2002.

**EMENTAS - 2º. Módulo**

1. **Metodologia Científica – Ementa:** O projeto de pesquisa. Apresentação e discussão dos respectivos projetos. O Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). **Bibliografia Básica:** Livros temáticos. Normas ABNT.
2. **Planejamento Estratégico Governamental – Ementa:** Introdução ao Planejamento Estratégico. Aspectos Gerais e Históricos. O Desenvolvimento Planejado. Evolução do Planejamento no Brasil. Abordagem Crítica do Modelo Brasileiro de Planejamento Governamental. **Bibliografia Básica:**  CRISTO, Carlos Manuel Pedroso Neves. Prospectiva estratégica: instrumento para a construção do futuro e para a elaboração de políticas públicas. In: Revista do Serviço Público, Ano 54, Número 1, jan-mar 2003.FISCHMANN, Adalberto A. e ALMEIDA, Martinho I. R. de. Planejamento Estratégico na Prática. São Paulo: Atlas, 1995.MINTZBERG, Henry. Ascensão e Queda do Planejamento Estratégico. São Paulo, Bookman, 2004. p.183-256.MINTZBERG, Henry; Jan Jorgensen. Uma estratégia Emergente para la Política Publica. In: Gestión y Política Pública, vol. IV, num. 1, México, primer semestre de 1995.MATUS, Carlos. Política planejamento e governo. Brasília: IPEA, 1996.OLIVEIRA, José A. P. Desafios do planejamento em políticas públicas: diferentes visões e práticas. In: RAP, Rio de Janeiro nº 40, v.1, Mar./Abr. 2006, pp.273-88.
3. **Plano Plurianual e Orçamento Público – Ementa:** Instrumentos de Gestão do Estado: PPA, LDO, LOA e LRF. Definições conceituais, lógica de interação entre os instrumentos, visão sistêmica externa e governabilidade. PPA: função e componentes, gestão do plano, o uso de indicadores de resultados e suportes de sistemas informacionais. Orçamento público: evolução histórica e tendências futuras de inovação e sistemas informacionais de apoio à gestão. A LDO e LOA a base legal do orçamento público: princípios orçamentários, vedações constitucionais. O orçamento no legislativo e as ementas parlamentares. O orçamento no executivo e os contingenciamentos orçamentários. **Bibliografia Básica:** GIACOMONI, James. Orçamento Público. Atlas. S. Paulo, 2005. LIMA, Edilberto Carlos Pontes. Algumas observações sobre orçamento impositivo no Brasil. Planejamento e Políticas Públicas, nº 26, jun/dez 2003. SIQUEIRA, Thales R. O Modelo de Gestão dos Planos Plurianuais: um estudo de caso. Dissertação de mestrado apresentada no Instituto de Ciência Política da UNB. 2006. SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. In: Sociologias, ano 8, nº 16, julho/dezembro 2006, p.p. 20-45. Porto Alegre, 2006. SOUZA, Celina. Construção e Consolidação de Instituições Democráticas: papel do orçamento participativo. In: São Paulo em Perspectiva, Dezembro 2001, Vol 15, nº 4, p.p. 84-97 S. Paulo, 2001.
4. **Elaboração e Avaliação de Projetos – Ementa:** Elaboração e estruturação de projetos públicos. Contexto o projeto deve ser estruturado. Apontar as etapas de um projeto. Lógica interna e consistências pertinentes ao projeto. O papel do gestor, o monitoramento, a avaliação, a conclusão de um projeto e os encaminhamentos a serem realizados em seu término. **Bibliografia Básica:** ARMANI, Domingos. Como Elaborar Projetos? Guia Prático para Elaboração e Gestão de Projetos Sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000. BROSE, Markus. Introdução à moderação e ao método ZOPP. Recife: GTZ, 1993. COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. Avaliação de projetos sociais. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Planejamento de Projeto Orientado por Objetivos: método ZOPP. Recife: GTZ/ SUDENE/IICA, 1993. MELNICK, Julio. Manual de projetos de desenvolvimento econômico (Nações Unidas). Rio de Janeiro: Unilivros, 1981.
5. **Gestão Operacional e Logística – Ementa:** Previsão da demanda interna de bens e serviços e Capacidade instalada na prestação de serviços públicos. Gestão de conformidade e de riscos operacionais face às restrições de recursos. Gestão de estoques. Gestão de materiais. Gestão de compras. **Bibliografia Básica:** BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: Planejamento, Organização e Logística empresarial. 4. ed. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2001. 532 p.  BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D.; COOPER, M. B. Gestão logística de cadeia de suprimentos. Porto Alegre. Porto Alegre: Bookman, 2006.CHOPRA, S.; MEINDEL, P. Gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Pulo, Prentice Hall, 2003. MOURA, R. A. Sistemas e técnicas de movimentação e armazenagem de materiais. São Paulo, IMAN, 1998. TAYLOR, D. A. Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial. São Paulo:Pearson Addison Wesley, 2005.
6. **Comportamento, Cultura e Mudança Organizacional - Ementa**: Abrangência do CO, micro, meso e macrocomportamento organizacional, no fortalecimento da governança das organizações. Poder e Cultura na institucionalização das redes organizacionais federativas. Modelos de Gestão e os desenhos organizacionais nas organizações públicas. Conflito e negociação no desenvolvimento da governança. Poder, autoridade e teorias abrangentes de liderança. Mudanças Organizacionais: fatos geradores, tipologias e modelos básicos de gestão de mudanças. Comunicação – fator estratégico na implementação de mudanças. **Bibliografia Básica:** BOWDITCH, James L & Buono Anthony F. Buono. Elementos de Comportamento Organizacional. Pioneira. S. Paulo, 1992. DAFT, Richard L. Organizações Teorias e Projetos. Pioneira. Thomson Learning. S. Paulo, 2002. MORGAN, Gareth. Imagens da Organização. Atlas. São Paulo, 1996. NADLER, David A & Gerstein, Marc & Shaw, Robert B. Arquitetura Organizacional. Campus. Rio de Janeiro, 1994.

**Trabalho de Conclusão do Curso - TCC II – Ementa:** O projeto de pesquisa. Apresentação e discussão dos respectivos projetos. O Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). **Bibliografia Básica:** Livros temáticos e Normas ABNT.

**ANEXO I**

**CORPO DOCENTE**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **DISCIPLINAS** | | **PROFESSORES** |
|  | Introdução à EaD | Me. Luiz Amaro Ribeiro (externo) |
|  | O Público e o Privado na Administração Pública | Me. Ulisses Ribeiro (externo) |
|  | Desenvolvimento e Mudanças no Estado Brasileiro | Me. Ulisses Ribeiro (externo) |
|  | Indicadores Socioeconômicos | Dr. Marco Antônio Jorge (UFS) |
|  | Políticas Públicas | Dr. Marco Antônio Jorge (UFS) |
|  | Processos Administrativos | Dr. Augusto César Vieira dos Santos (UFS) |
|  | Metodologia Científica | A INDICAR |
|  | Planejamento Estratégico Governamental | Dr. Matheus P. Matos Felizolla (UFS) |
|  | Plano Plurianual e Orçamento Público | Me. Bruno Setton (Externo) |
|  | Elaboração e Avaliação de Projetos | A INDICAR |
|  | Gestão Operacional e Logística | Dra. Débora Eleonora Silva (UFS) |
|  | Comportamento, Cultura e Mudança Organizacional | Me. Luiz Amaro Ribeiro (externo) |
|  | Coordenador Geral do TCC | Dr. Augusto César Vieira dos Santos (UFS) |

**ANEXO II**

**Conheça a UFS**

A Universidade Federal de Sergipe foi instituída, em 28 de fevereiro de 1967, pelo Decreto-Lei nº 269 e instalada em 15 de maio de 1968. Assim, completou em 15 de maio de 2012, quarenta e cinco anos de efetivo funcionamento, sendo herdeira das pioneiras faculdades de Economia e Química, que datam da década de 1950.

Atualmente está presente em cinco campi de ensino presencial: São Cristóvão (Campus Prof. Jose Aloisio de Campos) , Aracaju, (Campus da Saúde Prof. João Cardoso do Nascimento Júnior; Itabaiana (Campus Prof. Alberto Carvalho, instalado em 14 de agosto de 2006), Laranjeiras (instalado em 28 de março de 2007) e Lagarto (Campus Prof. Antonio Garcia Filho, instalado em 14 de março de 2011) e em 15 polos de Educação a Distância nos municípios de Arauá, Areia Branca, Brejo Grande, Estância, Japaratuba, Laranjeiras, Lagarto, Poço Verde, Porto da Folha, São Domingos, Carira, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora da Glória, Propriá e São Cristóvão. Conforme palavras do Reitor Josué Modesto do Passos Subrinho (2012, p.1) a “Expansão e interiorização constituíram-se nos eixos norteadores da atual gestão da Universidade Federal de Sergipe, com vistas a promover a inclusão social e o acesso ao ensino superior público e de qualidade”.

**Figura 1 – Avanço da UFS no estado**

A description...

Fonte: Relatório de Gestão – UFS (2011).

Na última edição, segundo o Relatório de Gestão da UFS (2011) ocorrida em dezembro de 2011, foram ofertadas 5.260 vagas para o ensino de **graduação presencial** e 2.900 vagas para o **ensino semipresencial**, num total de 8.160 vagas. Entretanto, outras formas de ingresso são possíveis, tais como a transferência externa (para estudantes de outras instituições de ensino superior), a readmissão (para ex-graduandos da UFS que precisaram abandonar seus cursos) e o ingresso como portador de diploma (para quem já concluiu algum curso de graduação).

Nas palavras do Reitor Josué Modesto dos Passos Subrinho (2012) um total de 29.135 alunos estão matriculados nos diversos cursos de graduação e 1.399 na especialização (mestrado e doutorado):

Em 2011 a UFS totalizou 29.135 alunos matriculados em cursos de graduação, dos quais 22.637 em cursos presenciais e 6.498 em cursos semipresenciais. Quanto à especialização *stricto sensu* atingimos 1.399 alunos, dos quais 1.093 no mestrado e 306 no doutorado, distribuídos em 8 cursos de doutorado e 32 cursos de mestrado. Ou seja, ultrapassamos o limiar de 30.000 alunos matriculados no ensino superior, marca que nos colocou no patamar das grandes universidades federais.

Com o objetivo de democratizar o acesso universitário, a UFS adotou em 2010 a política de cotas. Do número total de vagas, 50% são destinadas a estudantes das redes públicas municipal, estadual e federal de ensino. Destas, 70% são reservadas a estudantes que se declararem negros, pardos ou de origem indígena.

A qualidade no ensino também se reflete nos ensinos fundamental e médio através do Colégio de Aplicação (Codap) possuía 51 professores efetivos atendendo 451 alunos. Em 2011, o quadro de pessoal da UFS era de 1.310 professores, sendo 1.069 do quadro efetivo (60% deles com título de doutorado). Já o quadro de técnico-administrativos era constituído por 1.154 servidores efetivos. Nas suas atividades havia 527 projetos de pesquisa em andamento (PIIC e PIBIC) 226 grupos de pesquisa cadastrados no CNPq e 278 professores envolvidos na iniciação científica com 1.557 alunos bolsistas. Na extensão, a UFS possuía 257 projetos cadastrados, o que contemplava um público de 363.908 beneficiados, 696 professores, 1.576 estudantes e 57 técnicos comprometidos com projetos junto à comunidade (SOBRINHO, 2012).

Segundo, ainda, o ex-Reitor (Sobrinho, 2012), a modernização da gestão da UFS tornou-se fundamental para garantir a consecução dos objetivos propostos. A UFS vem investindo na otimização de suas rotinas e na implantação, em colaboração com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, de um sistema informatizado integrado que permita agilidade no tratamento das questões administrativas e acadêmicas. A primeira etapa foi vencida com a implantação do módulo SIGRH dedicado aos processos relacionados à gestão de recursos humanos, seguem-se as implantações dos módulos acadêmicos e de Administração. No momento, a discussão e votação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão de novas normas acadêmicas atinentes aos cursos de graduação é uma etapa importante para a implantação do módulo do sistema que diz respeito aos cursos de graduação. Os resultados esperados com a implantação completa deste sistema de informação gerencial são: otimização de recursos, acesso à informação e transparência e, finalmente, melhoria da qualidade do modelo de gestão pública universitária.

**Centro de Educação Superior a Distância - CESAD**

A Universidade Federal de Sergipe (UFS), sintonizada com as mudanças crescentes na sociedade, graças às contínuas descobertas científicas e aos avanços das tecnologias da informação e da comunicação, possibilitando democráticas formas de acesso ao conhecimento, instituiu, em 2006, o Centro de Educação Superior a Distância.

No âmbito da Educação a Distância (EaD), vem acumulando algumas experiências, tais como: criação do Núcleo de Comunicação e Educação (NUCE), em 1996; criação da Coordenadoria de Educação a Distância (CEAD), no Departamento de Educação, em 1998; e, em parceria com a Universidade Aberta e a Distância do Brasil (UNIREDE) e a Secretaria de Educação do Estado de Sergipe (SEED), foi ofertado o Curso TV Escola e os Desafios de Hoje, que atendeu cerca de 3000 alunos. Atualmente, oferece o Curso Multimídia em Educação em parceria com o Governo do Estado e municípios sergipanos.

O Programa de Educação Superior a Distância iniciou suas atividades com a oferta de setes cursos de licenciatura: Ciências Biológicas, Física, Geografia, História, Letras-Português, Matemática e Química.

A partir desta iniciativa, a intenção é que a proposta de cada curso de licenciatura oferecido pelo CESAD seja capaz de garantir o processo pessoal de construção da aprendizagem, desenvolvendo habilidades, competências, atitudes e valores necessários a sua formação profissional e vida pessoal.

Na verdade, convém destacar que o aluno que ingressa através do CESAD é um aluno regular da Universidade Federal de Sergipe com a particularidade de realizar vestibular em seu próprio município e de participar das aulas através de um ambiente virtual de aprendizagem cujo acesso também é realizado em seu polo. Assim, seu diploma é expedido e validado da mesma forma que os alunos presenciais da instituição. Acima de tudo, o aluno CESAD é um aluno da UFS. Por isso, é aplicada aos cursos oferecidos pelo CESAD a mesma qualidade de seus cursos presenciais, assim como os mesmos rigores acadêmicos, inclusive no tocante à avaliação da aprendizagem.

Com a criação do CESAD, foram institucionalizados polos regionais de ensino de graduação a distância em alguns municípios do interior do Estado de Sergipe. No ano de 2007, foram contemplados os municípios de Arauá, Areia Branca, Brejo Grande, Estância, Japaratuba, Laranjeiras, Poço Verde, Porto da Folha e São Domingos.

Trata-se de oferecer ao aluno de EaD maior facilidade de acesso às tecnologias da informação e da comunicação em laboratórios mais próximos de sua moradia, garantido, assim, mais interação com os tutores, professores, equipes de EaD e colegas de curso.

A colação de grau da primeira turma dos cursos em EaD da UFS ocorreu em 20 de outubro de 2012.

**Departamento de Administração – DAD**

O ensino de graduação em Administração teve início em Sergipe através da Universidade Federal de Sergipe – UFS no ano de 1970 através da Resolução do Conselho do Ensino e da Pesquisa nº. 22/07/CONEP de 04 de dezembro do mesmo ano, na então Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas.

Atualmente o curso de Administração da Universidade Federal de Sergipe (presencial) encontra-se vinculado ao Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA) sendo ofertadas 120 vagas anualmente, das quais 60 são para o curso diurno e 60 para o noturno. Possui 20 professores efetivos sendo 11 Doutores e 9 Mestres. Segundo o Departamento de Administração (2011) o curso tem como objetivo desenvolver a capacidade do graduando em Administração para analisar criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas mudanças, além da competência para empreender, internalizando valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional.

Em 2010 a UFS através do DAD se engajou no Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP) e passou a oferecer o curso de Graduação em Administração Pública a Distância. No mesmo ano, ofertou à comunidade três cursos de especialização lato sensu nos polos de Estância e Laranjeiras: Gestão Pública com 43 concluintes, Gestão Pública Municipal com 37 concluintes e Gestão em Saúde com 41 concluintes. A primeira edição dos cursos citados foi concluída em outubro de 2012. No momento, a UFS está finalizando as turmas do PNAP da Edição 2014-2016.

O DAD oferta também o programa de Mestrado Acadêmico em Administração criado em agosto de 2011 visando atender às necessidades da sociedade sergipana e nordestina formando mestres em Administração capazes de atuar no ensino e pesquisa.

**ANEXO III**

## **NORMAS PARA CONSTRUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Art. 1.º Esta norma regulamenta a produção, formatação e apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de especialização em Gestão Pública Municipal, modalidade à distância, na forma de **artigo científico**.

#### **Da formatação**

Art. 2º. O texto final deverá ter no mínimo 15 (quinze) e no máximo 25 (vinte e cinco) laudas.

Art. 3º. São elementos obrigatórios do TCC: elementos pré-textuais, elementos textuais, elementos pós-textuais.

Art. 4º. Os elementos **pré-textuais** deverão obedecer às seguintes regras:

1. o título e subtítulo (se houver) devem figurar na página de abertura do artigo, na língua do texto. Com título em fonte 14, maiúsculo, centralizado e em negrito;
2. a autoria: nome completo do(s) autor(es) na forma direta, acompanhados de um breve currículo que o (s) qualifique na área do artigo (formação acadêmica, universidade, instituição e e-mail);
3. o currículo: incluindo endereço (e-mail) para contato, deve aparecer em nota de rodapé;
4. **resumo na língua do texto:** O resumo deve apresentar de forma concisa, os objetivos, a metodologia e os resultados alcançados, não ultrapassando 250 palavras. Não deve conter citações “Deve ser constituído de uma sequência de frases concisas e não de uma simples enumeração de tópicos. Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular” (ABNT. NBR-6028, 2003, p. 2). Deve ser digitado em texto contínuo com espaçamento simples, fonte Times New Roman, tamanho 12, sem entrada de parágrafo;
5. palavras-chave na língua do texto: elemento obrigatório, devem figurar abaixo do resumo, antecedidas da expressão: Palavras-chave separadas entre si por ponto, conforme a NBR 6028, 2003, p. 2.
6. Resumo escrito na língua estrangeira mais as palavras-chave;

Art. 5º. Os elementos textuais deverão obedecer às seguintes regras:

1. **Introdução**, onde deverá ser exposta a finalidade e os objetivos do trabalho de modo que o leitor tenha uma visão geral do tema abordado. De modo geral, a introdução deve apresentar:

a.1) o assunto objeto de estudo;

a.2) o ponto de vista sob o qual o assunto foi abordado;

a.3) trabalhos anteriores que abordam o mesmo tema;

a.4) as justificativas que levaram a escolha do tema, o problema de pesquisa, a hipótese de estudo, o objetivo pretendido, o método proposto, a razão de escolha do método e principais resultados.

1. **Desenvolvimento**, que é parte principal e mais extensa do trabalho, onde deverá ser apresentado a fundamentação teórica, a metodologia, os resultados e a discussão; divide-se em seções e subseções conforme a NBR 6024/2003.
2. **Conclusões**:

c.1) as conclusões devem responder às questões da pesquisa, correspondentes aos objetivos e hipóteses;

c.2) devem ser breve, podendo apresentar recomendações e sugestões para trabalhos futuros;

c.3) para artigos de revisão de literatura deve-se excluir material, método e resultados.

Art. 6º. Os elementos **pós-textuais**devem obedecer às seguintes regras:

1. **notas explicativas**: a numeração das notas é feita em algarismos arábicos, devendo ser única e consecutiva para cada artigo. Não se inicia a numeração em cada página;
2. **referências**: elemento obrigatório, constitui uma lista ordenada dos documentos efetivamente citados no texto. (NBR 6023/2000). O título deve ser centralizado;
3. **glossário**: elemento opcional elaborado em ordem alfabética;
4. **apêndice**s: elemento opcional. “Texto ou documento elaborado pelo autor a fim de complementar o texto principal.” (NBR 14724, 2002, p. 2);
5. **anexos**: elemento opcional, “texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração.” (NBR 14724, 2002, p. 2);

Art. 7º O texto deve obedecer, ainda, as seguintes regras:

I - O texto completo deve ser digitado em papel A4 (21 cm x 29, 7 cm), fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5, com recuo de parágrafo (1,25cm), justificado, com as páginas numeradas no canto superior esquerdo;

II – As **citações com mais de três linhas**, notas de rodapé, paginação, dados internacionais de catalogação na publicação, legendas, fontes das ilustrações e das tabelas devem ser em tamanho menor e uniforme (tamanho 10);

III – As margens esquerdas e superiores devem ser de 3,0 cm e as margens inferiores edireitas devem ser 2,0 cm;

IV - A cada parágrafo deve-se dar uma tabulação simples, com espaçamento de 6pt antes do parágrafo posterior;

V - A numeração das páginas, dos elementos textuais, dos anexos e apêndices devem ser sequenciais, começando de 1 (primeira página da capa) até a última página do trabalho. A numeração de páginas deve ser feita dentro do espaço destinado à margem superior, observando um espaço livre de 2,0 cm das bordas do papel;

VI – As **ilustrações** (quadros, figuras, fotos, etc), devem ter uma numeração sequencial. A identificação aparece na parte superior (fonte 12), precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência do texto, em algarismos arábicos, do respectivo título. Segundo a ABNT “Qualquer que seja o tipo de ilustração, sua identificação aparece na parte **superior**, precedida da palavra designativa (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título. Após a ilustração, na parte **inferior**, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver). A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere”. (NBR 14724/2011).

VII **-** Conforme o IBGE (1993) as **tabelas** devem ter um número em algarismo arábico, sequencial, inscritos na parte superior, a esquerda da página, precedida da palavra; devem conter um título por extenso (fonte 12), inscrito no topo da tabela, para indicar a natureza e abrangência do seu conteúdo; a fonte deve ser colocada imediatamente abaixo da tabela em letra maiúscula/minúscula para indicar a autoridade dos dados e/ou informações da tabela, precedida da palavra fonte; devem ser citadas no texto, inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem e padronizadas conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

VIII **-** As **citações** devem contemplar o sistema autor-data (SOBRENOME, ano, p.) e serão mantidas dentro do corpo do texto, com uso de aspas (se até 3 linhas) ou destacadas do corpo do texto, sem uso de aspas, tamanho 11, espaçamento simples, com recuo de 4 cm (se mais de 3 linhas). As notas devem estar no final de cada página do texto, conforme as normas da ABNT vigentes.

IX -O **Indicativo Numérico da seção** precede o título [da seção] alinhado à esquerda. “Não se utilizam ponto, hífen, travessão ou qualquer outro sinal após o indicativo da seção ou de seu título.” (NBR 6024, 2003, p. 2). Use fonte 12 em todo o trabalho, inclusive títulos.

X - O documento para depósito no CESAD deverá ser impresso, em frente e verso, em papel reciclado [se possível] com gramatura igual ou superior a 75 g/m² e no formato A4 (210 x 297 mm).

|  |  |
| --- | --- |
| **ITENS DE APRESENTAÇÃO** | **REGRAS DE APRESENTAÇÃO** |
| *Formato do papel* | *A4 (21 cm X 29,7 cm).* |
| *Margens* | *3 cm – esquerda e superior.*  *2 cm – direita e inferior.* |
| *Capa* | *Deve conter as seguintes informações:*  *nome da instituição, nome do departamento, nome do curso, nome e código da disciplina, nome do estudante, título, local da instituição e data de entrega.* |
| *Tipos de fontes* | *Times New Roman ou Arial – ambas tamanho 12.* |
| *Espacejamento* | *O texto deverá ser digitado com espaço 1,5 entre linhas, excetuando-se de tal medida citações com mais de três linhas, notas de rodapé, referências.* |
| *Paginação* | *Deverá ser feita a partir da primeira folha de parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha.* |
| *Citações* | *Esse item de apresentação obedece à seguinte norma da ABNT: NBR10520. As citações com mais de três linhas deverão ser digitadas com espaço simples, observando um recuo de 4 cm da margem esquerda.* |
| *Notas de rodapé* | *Deverão ser digitadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entrelinhas e por um filete de 3 cm a partir da margem esquerda.* |
| *Referências* | *Todos os recursos utilizados na elaboração dos textos deverão ser mencionados conforme NBR 6023, pois sua informação é obrigatória. As referências deverão ser dispostas no fim do trabalho, separadas entre si por dois espaços simples, após a conclusão. Para informações mais detalhadas, acesse: <http://www.bu.ufsc.br> em Guias e Normas. Para referenciar sites, lembre-se de informar a data de acesso.* |

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Resolução n. 01/CNE/CES de 03 de abril de 2001.

BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005

UFS. Resolução 49/2002/CONEPE/UFS.

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas – NBR 14724, segunda edição, de 30/12/2005, válida a partir de 30/1/2006.

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas – NBR 14724, terceira edição, válida a partir de 17/04/2011.

BUNN, Denise Aparecida; SILVA, Érika Alessandra Salmeron, COSTA, Alexandre Marino. **Guia do estudante**. Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]. CAPES : UAB, 2010.

SOBRINHO, Josué Modesto. **UFS 44 anos**. Disponível em <http://www.primeiramao.blog.br/post.aspx?id=3830&t=josue-modesto-escreve-------ufs-44-anos>. Acesso em: 06.abr.16.

PIMENTEL, Nara Maria. **Educação a distância na formação continuada de educadores.**2000. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a Distância:** o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

UFSC – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. **Regulamentação dos cursos de graduação**. Florianópolis, 1997.

\_\_\_\_\_\_. Laboratório de Ensino a Distância. **Introdução à Educação a Distância.** Florianópolis: UFSC/LED, 1998.

\_\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Gestão Pública a distância:** Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. (Maria Aparecida da Silva – UFAL (Coord.);Dario de Oliveira Lima Filho – UFMS; Silvar Ribeiro – UNEB; Anderson Castanha – UFJF; Marcos TanureSanabio – UFJF). Florianópolis, 2008.